

Texto

Brasil: prohíben la construcción de megarepresa en Amazonas

Un tribunal de Brasil suspendió los planes de construcción del gran proyecto hidroeléctrico en la selva amazónica -la megarepresa de Belo Monte- por razones ambientales.

El juez federal, Ronaldo Desterro, señaló que la agencia de Medio Ambiente de Brasil (IBAMA) aprobó el proyecto sin garantizar que se cumplieran los 29 requisitos que se habían acordado.

Desterro también prohibió al Banco Nacional de Desarrollo, BNDES, que continuara financiando el proyecto.

Belo Monte representa una pieza fundamental en los planes de la presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, para mejorar la infraestructura energética del país.

Sin embargo, grupos indígenas y defensores del medio ambiente han llevado a cabo diversas protestas para evitar su construcción, pues aseguran que la megarepresa causaría daños a la mayor selva tropical del mundo y provocaría el desplazamiento de miles de personas.

Polémica

El juez Desterro aseguró que el asunto que más le preocupa es que la represa podía interrumpir el flujo del río Xingu, uno de los principales afluentes del Amazonas.

Su decisión es la última etapa de una larga batalla legal sobre Belo Monte.

El gobierno de Brasil sostiene que el proyecto es crucial para el desarrollo del país, y que –además de crear unos 18.700 puestos de trabajo- generaría electricidad para 23 millones de hogares.

La represa de 11.233 megavatios sería la más grande del mundo después de la Presa de las Tres Gargantas en China y la de Itaipú, ubicada en la frontera entre Brasil y Paraguay.

Durante mucho tiempo, Belo Monte generó controversia: las ofertas se detuvieron tres veces antes de que la licitación fuese otorgada a la estatal Compañía Hidroeléctrica de San Francisco.

Tradução livre

Brasil: proibem a construção de grande represa no Amazonas

Um tribunal do Brasil suspendeu os planos de construção do grande projeto hidroelétrico na selva amazônica – a grande represa de Belo Monte – por razões ambientais.

O juiz federal, Ronaldo Desterro, assinalou que a agência de Meio Ambiente do Brasil (IBAMA) aprovou o projeto sem garantir que se cumprissem 29 requisitos que foram acordados.

Desterro também proibiu o Banco Nacional de Desenvolvimento, BNDES, que continue financiando o projeto.

Belo Representa uma peça fundamental nos planos da presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, para melhorar a infraestrutura energética do país.

Sem embargo, grupos indígenas e defensores do meio ambiente não levaram a cabo diversos protestos para evitar sua construção, pois asseguram que a grande represa causaria danos para a maior selva tropical do mundo e provocaria o deslocamento de milhares de pessoas.

Polêmica

O juiz Desterro assegurou que o assunto mais preocupa é que a represa poderia interromper o fluxo do Rio Xingu, um dos principais afluentes do Amazonas.

Sua decisão é a última etapa de uma longa batalha legal sobre Belo Monte.

O governo do Brasil sustenta que o projeto é crucial para o desenvolvimento do país, e que – ademais de criar uns 18.700 postos de trabalho – geraria eletricidade para 23 milhões de lares.

A represa de 11.233 megawatts seria a maior do mundo depois de Represa de Três Gargantas na China e de Itaipu, localizada na fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Durante muito tempo, Belo Monte gerou controvérsia: as ofertas pararam três vezes antes que a licitação fosse outorgada para a estatal Companhia Hidroelétrica de São Francisco.